

Gil Santos e Marcela Villar

REPORTAGEM

redacao@correio24horas.com.br

O Festival Virada Salvador 2022 não irá acontecer pelo segundo ano consecutivo, anunciou ontem o prefeito Bruno Reis (DEM). A festa tradicional que marca a chegada do Ano Novo na capital – realizada pela última vez na virada de 2019 para 2020 – é promovida pela prefeitura e, antes da pandemia de covid-19, tinha uma ampla programação de cinco dias de shows e performances artísticas, no Centro de Convenções da Boca do Rio. O prefeito alegou que a nova variante do coronavírus, batizada de Ômicron e considerada preocupante pela Organização Mundial de Saúde (OMS), levou a administração municipal a reavaliar a realização da festa, optando por cancelar.

Bruno Reis afirmou, ontem, que mesmo com o avanço da vacinação na cidade, o cenário de incertezas provocado neste momento pela covid-19 levou à conclusão de que não há como realizar o Festival Virada, evento que reúne mais de 250 mil pessoas por dia, com segurança sanitária para os cidadãos.

“No cenário de incertezas, de dúvidas, não há como realizar o festival virada este ano, estamos a um mês da festa e chegamos ao limite dessa decisão. Como ela dependeria exclusivamente da prefeitura, a decisão está tomada. Nós não realizaremos a festa. Diante de tudo que estamos vendo, ainda não é o momento de colocarmos em risco tudo o que construímos até aqui”, afirmou o prefeito.

Questionado sobre se haveria alguma programação para a virada de ano não passar em branco na cidade, Bruno Reis informou que ainda avalia as possibilidades. Durante a virada de 2020 para 2021, mesmo não tendo o Festival Virada, houve uma queima de fogos em alguns pontos da capital. Ainda não há confirmação se esse ano haverá de novo.

“Ainda vou ver o que é possível fazer. Em relação ao evento, não dava para decidir com essa antecedência se não fosse com um mês, e hoje falta exatamente um mês. Outras ações podem ser ativadas mais próximas. Não é uma decisão fácil porque a gente sabe da importância para a economia da cidade, mas a gente sempre colocou a vida em primeiro lugar. O momento exige cautela e prudência. Vamos ver se é possível fazer alguma coisa e o que é possível fazer”, acrescentou o prefeito, enfatizando que tudo será feito para evitar aglomerações na cidade.

ECONOMIA AFETADA

Apesar da preocupação com a saúde da população ser prioridade, o secretário municipal de cultura e turismo de Salvador, Fábio Mota, prevê que a receita turística da cidade re-

250

mil pessoas por dia participam do Festival Virada Salvador, segundo a prefeitura

70%

é a atual taxa de ocupação nos hotéis da capital, de acordo com dados da Federação Baiana de Turismo e Hospitalidade do Estado da Bahia

71,4

milhões de reais é o montante que Salvador deixará de arrecadar com a não realização do Festival Virada, tendo por base os valores do último evento, de 2019–2020, disse o secretário municipal de Turismo, Fábio Mota

155

mil pessoas se hospedaram em hotéis de Salvador entre 30 de dezembro e 03 de janeiro, no Festival Virada 2020

50

setores formam o trade turístico de Salvador, que é responsável por 25% do PIB – Produto Interno Bruto – da capital, segundo dados da Federação Baiana de Turismo e Hospitalidade do Estado da Bahia (Fetur)



Festival Virada é montado na área externa do Centro de Convenções, mas nos últimos dois anos, evento não ocorreu

Réveillon é cancelado pelo 2º ano em Salvador

Variante de preocupação Ômicron fez o prefeito Bruno Reis reavaliar os riscos de realizar o Festival Virada

duzirá em 40% este ano por conta da não realização do réveillon público. No mínimo, a cidade deixará de arrecadar R\$71,4 milhões, tendo por base os números do evento de 2019–2020.

O trade turístico também prevê queda na ocupação dos hotéis, que receberam, na última festa, mais de 155 mil pessoas, só entre 30 de dezembro e 3 de janeiro.

De acordo com Fábio Mota, cerca de um terço da receita arrecadada na cidade durante o período do réveillon, advém do Festival Virada. “Setenta por cento da receita de nossa cidade vem do setor de servi-

ços e 30% do turismo. O cancelamento [do réveillon] é muito ruim, porque deixa de circular milhões em nossa economia. Sem a festa, a gente perde muito”, disse. Para minimizar essa perda, o secretário acrescenta que os hotéis devem apostar em festas particulares. “Dentro do limite de 5 mil pessoas, os próprios hotéis da cidade podem montar suas festas, de forma organizada e seguindo os protocolos”.

VIAGEM CANCELADA

O biomédico Pedro Henrique Santiello, 25, é um dos que desistiram de passar a virada em Salvador. O esquema estava programado com os amigos do Sul e Sudeste do país para virem curtir os últimos dias do ano aqui. “Nosso Festival Virada é um dos melhores réveillons do Brasil e já estava certo passar aqui, mas, com o cancelamento, acredito que novas medidas restritivas sejam aplicadas, então não vai ser

PAULA FROES



mais tão interessante passar o réveillon em Salvador”.

O gerente comercial Natan Bittencourt, 31, viria de Santa Catarina para o Festival Virada 2022 pela primeira vez. Ele estava com passagem comprada desde o final de setembro. “Essa notícia me pegou de surpresa”, disse ele, que acompanha a taxa de vacinação e a retomada dos eventos em Salvador. “Provavelmente, terei de pagar uma taxa alta para remarcar o voo, ou ter a sorte do mesmo ser cancelado e eu conseguir remarcar sem custos”, acrescentou.

Ele estima que perderá R\$ 6,5 mil com passagem e hospedagem. “Estando a pouco mais de 30 dias do réveillon e, com os altos custos para programar algo em tão pouco tempo, creio que ficarei em Florianópolis, onde os eventos irão se manter [na verdade, a prefeitura da capital catariense anunciou que manterá a queima de fogos, mas não haverá shows, leia ao lado]”, lamentou Natan.

PERDA DE HÓSPEDES

A taxa de ocupação hoteleira, que está em 70%, deve cair com o cancelamento do Festival Virada, segundo Silvío Pessoa, presidente da Federação Baiana de Turismo e Hospitalidade do Estado da Bahia (Fetur). “O turismo é uma das áreas mais sensíveis e qualquer modificação faz com que o visitante vá para outro local”, afirmou.

Ele e outros integrantes do trade turístico de Salvador não souberam estimar o tamanho da queda, pois isso deverá ser

avaliado nos próximos dias.

Para Pessoa, o cancelamento foi um banho de água fria. “Em um momento que estávamos voltando para a normalidade, isso é uma péssima notícia para Salvador, onde o turismo representa 25% do PIB [Produto Interno Bruto] e movimenta mais de 50 setores”, opina.

O presidente da Salvador Destination, Roberto Duran, por sua vez, não vê a suspensão do festival como desestimulante para o turista. “A festa de réveillon não foi cancelada em nada. O que foi cancelado foi o Festival Virada Salvador. Todos os clubes e locais que possam receber até 3 mil pessoas [decreto do governo anunciado após a entrevista ampliou este público para 5 mil] vão continuar fazendo o seu réveillon”, analisou Duran.

Ele acredita que o foco de quem vem a Salvador para o 31 de dezembro são os outros atrativos da cidade, como cultura, gastronomia e história. “Não acredito que quem venha para Salvador no final de ano venha exclusivamente para o Festival Virada e simples contexto. Hoje, Salvador tem uma gama enorme de atrativos e uma demanda reprimida por esses dois anos. Teremos um verão promissor”, afirmou.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado da Bahia (ABIH-BA), Luciano Lopes, segue o mesmo pensamento: “Acreditamos que a cidade de Salvador continua sendo muito procurada”, disse.

“No cenário de incertezas, não há como realizar o festival virada esse ano. Como ele dependeria exclusivamente da prefeitura, a decisão está tomada. Nós não realizaremos a festa. Diante de tudo que estamos vendo, ainda não é o momento de colocarmos em risco tudo o que construímos até aqui Bruno Reis

Prefeito de Salvador

“Esse é um momento de vigilância, de observar o que vai acontecer em função dessa nova variante Marcelo Queiroga

Ministro da Saúde

“Nesse momento que a gente tem a chegada de nova variante possível ou não – o Brasil ainda não tem casos, só um suspeito – acho importante que os gestores, que são responsáveis pela saúde, cuidem das pessoas Tereza Paim

Secretária estadual de Saúde

Prefeito e ministro da Saúde comentam o Carnaval 2022

O impasse sobre a realização do Carnaval 2022 de Salvador só será definido após conversa de Bruno Reis com o governador Rui Costa (PT). Ontem, o prefeito afirmou que a decisão depende dessa audiência, que ainda não tem data para acontecer. “O governador disse que me procuraria, e eu disse que procuraria por ele, e eu já fiz isso. Eu espero ter oportunidade para a gente conversar e tomar a decisão em conjunto, que será tomada com toda a cautela e segurança, diante de tudo que está acontecendo”, disse Bruno.

O prefeito também falou que a chegada da nova variante Ômicron vai pesar nas decisões daqui para a frente. “Vamos ver o que os estudos vão falar sobre essa variante para a gente ter uma margem de segurança”.

Ontem, durante um evento no Hospital Martagão Gesteira, no Tororó, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, foi questionado se concordava com a realização do carnaval. Ele desconversou e disse que o evento é uma responsabilidade dos governos locais. O gestor também descartou a possibilidade de reduzir o intervalo entre a segunda dose e a dose de reforço das vacinas, que atualmente é de cinco

meses.

“Antes do carnaval, vamos ter o Natal e o Réveillon, mas essa não é uma pauta do Ministério da Saúde, até porque quem define essas questões são os prefeitos, eles é que estão em contato com a população e conhecem a questão epidemiológica própria de seus municípios. Esse é um momento de vigilância, de observar o que vai acontecer em função dessa nova variante”, disse Queiroga.

O prefeito de Salvador ressaltou que a capital e a Bahia foram referências para o país durante a pandemia. “Colocamos sempre a vida em primeiro lugar, fizemos um esforço grande para chegarmos até aqui, tanto Salvador, quanto a Bahia. A cidade serviu de referência com uma série de medidas que foram copiadas Brasil a fora, seja de isolamento, seja de flexibilização e as estratégias que montamos para avançar na vacinação”, pontuou.

Também ontem, a secretária estadual de Saúde, Tereza Paim, afirmou que foi acertada a decisão de cancelar o Festival Virada, diante do cenário atual da pandemia. “Acho importante que os gestores, os responsáveis pela saúde, cuidem das pessoas”.

Pelo menos mais cinco capitais cancelaram festejos

Belo Horizonte (MG), Florianópolis (SC), Fortaleza (CE), João Pessoa (PB) e Palmas (TO) são as outras cinco capitais que anunciaram o cancelamento das festas, eventos e shows do Réveillon 2022 por conta da pandemia e da possibilidade da nova onda da doença afetar o Brasil com a variante ômicron. As informações são do G1.

Ainda segundo o site, a prefeitura de Belo Horizonte não tem planos para comemorações públicas da virada para 2022. O Comitê de Enfrentamento à Covid-19 da cidade divulgou, em 23 de novembro, nota técnica desaconselhando a realização de eventos de fim de ano.

O documento assinado pelos infectologistas Carlos Starling, Estevão Urbano e Unai Tupinambás, lista os motivos para que a prefeitura da capital mineira não patrocine festas e que a população não participe de grandes aglomerações.

Em Fortaleza, o prefeito José Nogueira (PDT) descartou a possibilidade de festa pública na capital cearense. Tradicionalmente, a virada acontece no Aterro da Praia de Iracema, mas pelo segundo ano consecutivo, por conta da pandemia, o festejo não ocorrerá. O governador do Ceará, Camilo Santana, tam-

bém já anunciou que os grandes eventos de réveillon estão proibidos em todo o estado.

João Pessoa planejava festas na orla, mas o prefeito Cícero Lucena anunciou ontem que não haverá evento de Réveillon na capital paraibana. Ainda segundo ele, as praias serão liberadas para livre circulação de pessoas e reuniões particulares. E as festas em bares e casas de shows podem acontecer, desde que respeitem os protocolos de prevenção à covid-19.

A prefeitura de Palmas, no Tocantins, também anunciou na noite de ontem que não haverá programação para o Réveillon 2022. A queima de fogos que marca a virada na cidade não será realizada pelo segundo ano consecutivo.

Florianópolis, por sua vez, terá queima de fogos, mas sem os shows da virada para evitar aglomerações e a disseminação do coronavírus. A mudança de planos para o Réveillon da capital catariense foi anunciada ontem.

A cidade de Marabá, no Pará, foi outra que cancelou as festas públicas. Enquanto isso, São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ) planejam a realização dos réveillons. As duas capitais do sudeste, porém, afirmam que os eventos estão condicionados ao quadro epidemiológico.